

**O**perfil da  
população  
ocupada em  
**2001** e a  
sua evolução  
em relação  
a **1992**

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Guido Mantega**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Eduardo Pereira Nunes**

Diretor-Executivo  
**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Maria Martha Malard Mayer**

Diretoria de Geociências  
**Guido Gelli**

Diretoria de Informática  
**Luiz Fernando Pinto Mariano** (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

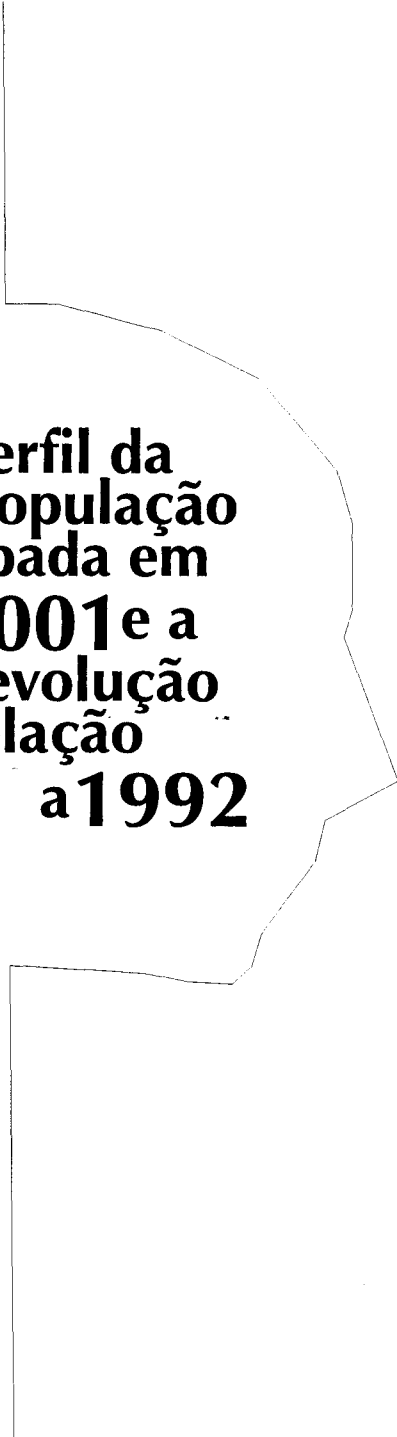
Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Kaizô Iwakami Beltrão**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Emprego e Rendimento  
**Angela Filgueiras Jorge**

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas  
Departamento de Emprego e Rendimento



**O** perfil da  
população  
ocupada em  
**2001** e a  
sua evolução  
em relação  
a **1992**

Rio de Janeiro  
2003

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

© IBGE. 2003

**Capa e Programação Visual**  
Mônica Cinelli - Gerência de Editoração/Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações - CDDI

## O perfil da população ocupada em 2001 e a sua evolução em relação a 1992

Com base nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios apresenta-se uma visão de aspectos importantes que caracterizam a população ocupada do País e as suas modificações no período de 1992 para 2001.

As parcelas masculina e feminina da população ocupada distribuem-se de forma bastante distinta pelos segmentos da economia e nas formas de inserção no mercado de trabalho. Também apresentam perfis diferenciados por outras características, tais como o nível de instrução, a duração da jornada de trabalho e os rendimentos do trabalho. Em consequência, estas duas parcelas podem apresentar diferenças sensíveis na sua evolução.

Os efeitos dos fatores econômicos, externos e internos, políticas públicas, avanços tecnológicos, modernização de métodos de gerenciamento e produção e o acesso cada vez mais amplo à informação refletiram-se no mercado de trabalho, ocasionando ajustes nas formas de inserção da população na força de trabalho e no nível da ocupação no período de 1992 a 2001.

O acompanhamento da evolução do nível da ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população de 10 anos ou mais de idade) de 1992 a 2001 mostrou que este indicador apresentou sensível retração a partir de 1996. De 1992 a 1995, o indicador situou-se em torno de 57,5%, tendo ficado ao redor de 55% de 1996 a 2001.

De 1992 a 2001, o nível da ocupação da população masculina manteve tendência de queda, enquanto o da feminina, apesar de ter apresentado, também, retração em 1996, já mostrava algum sinal de recuperação em 1999.

No total da população ocupada, a participação feminina passou de 38,8% para 40,7%, de 1992 para 2001.

**Tabela 1 - Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência, na população de 10 anos ou mais de idade, por sexo - 1992/2001 - Brasil**

Sexo	Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência, na população de 10 anos ou mais de idade							
	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	2001
<b>Total</b>	57,5	57,3	57,6	55,1	55,4	54,8	55,1	54,8
Homens	72,4	71,9	71,3	69,0	69,2	68,3	67,9	67,4
Mulheres	43,4	43,5	44,6	41,9	42,5	42,0	43,0	43,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Desagregando a população por grupos de idade, constatou-se que, de 1992 para 2001, o nível da ocupação da população feminina cresceu nos grupos etários compreendidos no intervalo de 25 a 59 anos de idade e declinou nos demais, apresentando queda mais acentuada nas faixas etárias das crianças e adolescentes. Já na população masculina, a retração ocorreu em todas as faixas de idade, ainda que tenha sido mais forte naquelas em que se verificou baixa no contingente feminino, especialmente nas idades de 10 a 17 anos. Em todos os grupos etários, o nível da ocupação feminina permaneceu mais baixo que o da masculina. Os resultados das parcelas masculina e feminina confirmaram que, nesse período, houve expressiva redução no envolvimento de crianças e adolescentes no mercado de trabalho.

**Tabela 2 - Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência, na população de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade e sexo - 1992-2001 - Brasil**

Anos	Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência, na população de 10 anos ou mais de idade								
	Total (1)	Grupos de idade							
		10 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
<b>Total</b>									
1992	57,5	20,4	47,0	65,2	72,4	75,2	74,3	62,1	35,3
2001	54,8	11,6	31,5	59,4	71,7	75,6	73,9	61,6	30,2
<b>Homens</b>									
1992	72,4	26,9	59,8	80,5	90,7	92,4	91,5	81,0	51,5
2001	67,4	15,3	39,9	72,1	87,4	90,1	88,6	78,1	44,6
<b>Mulheres</b>									
1992	43,4	13,8	34,2	50,1	55,4	59,2	58,2	45,0	21,9
2001	43,1	7,8	23,1	47,0	57,0	62,0	60,5	46,8	18,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas com idade ignorada.

O acompanhamento da distribuição da população ocupada pelos setores de atividade econômica mostrou que, no período de 1992 a 2001, a participação do contingente inserido em atividade agrícola manteve a sua histórica tendência de queda, enquanto a das pessoas ocupadas no comércio e nos serviços continuou em trajetória ascendente. Esses comportamentos foram observados tanto na população masculina como na feminina.

As distribuições das parcelas masculina e feminina pelos setores de atividade continuaram bastante distintas. Em 2001, a concentração da população feminina ocupada

no setor dos serviços ficou em quase 60%, enquanto a masculina situou-se perto de 36%. Por outro lado, a indústria da construção deteve pouco mais de 10% da população masculina ocupada e menos de 0,5% da feminina. Apenas no setor comércio de mercadorias os percentuais dos dois gêneros ficaram próximos.

Cabe lembrar que o serviço doméstico remunerado representou cerca de 30% do total de mulheres ocupadas no setor dos serviços, enquanto na população masculina esta proporção foi de pouco mais de 2%.

**Tabela 3 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo os setores de atividade do trabalho principal - 1992-2001 - Brasil**

Setores de atividade do trabalho principal	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (%)					
	Total		Homens		Mulheres	
	1992	2001	1992	2001	1992	2001
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Agrícola	28,3	20,6	30,5	23,6	24,7	16,1
Indústria	20,4	20,0	26,9	26,9	10,1	9,9
Indústria de transformação (1)	14,2	13,4	17,1	16,2	9,6	9,5
Indústria da construção	6,2	6,5	9,8	10,7	0,5	0,4
Comércio e serviços	51,4	59,4	42,6	49,5	65,2	73,9
Comércio de mercadorias	12,1	14,3	12,5	14,1	11,5	14,6
Serviços	39,2	45,2	30,1	35,4	53,7	59,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

(1) Inclusive outras atividades industriais

De 1992 para 2001, no total da população ocupada, a forma de inserção como trabalhador não remunerado foi a que apresentou maior variação, tendo a sua participação declinado de 10,5% para 7,4%. O outro contingente que também perdeu participação foi o dos trabalhadores na produção para o próprio consumo, constituído em sua maior parte por mulheres. Na população feminina constataram-se quedas expressivas nas proporções das parcelas dos não remunerados e dos trabalhadores na produção para o próprio consumo, enquanto na masculina a baixa ocorreu somente no primeiro contingente.

As formas de inserção na população ocupada apresentaram distinções marcantes por gênero. Na estrutura da população feminina as categorias dos não remunerados, trabalhadores na produção para o próprio consumo e, principalmente, trabalhadores domésticos, apresentaram participações nitidamente mais elevadas que na da população masculina.

Ressaltou, ainda, nesse período, o crescimento do percentual de empregados e trabalhadores domésticos na população das mulheres ocupadas. De 1992 para 2001, a proporção do conjunto dos empregados e trabalhadores domésticos na população ocupada aumentou de 59,0% para 64,9% entre as mulheres, enquanto entre os homens passou de 59,0% para 60,1%.

**Tabela 4 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a posição na ocupação no trabalho principal - 1992-2001 - Brasil**

Posição na ocupação no trabalho principal	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (%)					
	1992	2001	Homens		Mulheres	
			1992	2001	1992	2001
<b>Total (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Empregado	52,3	54,2	58,4	59,3	42,8	46,9
Trabalhador doméstico	6,7	7,8	0,6	0,8	16,2	18,0
Conta própria	21,7	22,3	25,3	26,5	16,0	16,3
Empregador	3,7	4,2	5,0	5,4	1,5	2,4
Não remunerado	10,5	7,4	8,5	5,7	13,5	9,8
Trabalhador na prod. para o próprio consumo	4,9	3,8	1,8	2,0	9,9	6,5
Trabalhador na const. para o próprio uso	0,2	0,2	0,3	0,3	0,1	0,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A desagregação por atividade mostrou, primeiramente, que no segmento agrícola as participações dos empregados (27,3%), conta própria (26,4%) e não remunerados (24,6%) não ficavam muito distanciadas, diferentemente do observado em atividade não agrícola, conforme pode ser visto nos resultados de 2001. O confronto das estruturas por gênero revelou que, em atividade agrícola, perto de 80% das mulheres estavam inseridas em posições sem contrapartida de remuneração (trabalhadores não remunerados e na produção para o próprio consumo), enquanto, na masculina, esta parcela ficou em 26,1%. Em atividade não agrícola, a categoria dos trabalhadores domésticos absorvia pouco mais de 21% das mulheres, enquanto entre os homens representava cerca de 1%. O percentual de não remunerados na população feminina em atividade não agrícola também permaneceu mais elevado que na masculina. As participações das demais categorias em atividade não agrícola na população masculina foram mais altas que na feminina.



**Tabela 5 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a atividade, a posição na ocupação no trabalho principal - 2001 - Brasil**

Atividade, posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (%)		
	Total	Homens	Mulheres
<b>Agrícola (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Empregado	27,3	35,8	9,2
Conta própria	26,4	33,8	10,5
Empregador	3,1	4,3	0,7
Não remunerado	24,6	17,7	39,3
Trabalhador na prodpara o próprio consumo	18,6	8,4	40,3
<b>Não agrícola (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Empregado	61,2	66,5	54,2
Trabalhador doméstico	9,8	1,1	21,4
Conta própria	21,3	24,2	17,4
Empregador	4,5	5,8	2,8
Não remunerado	2,9	2,0	4,2
Trabalhador na const para o próprio uso	0,2	0,4	0,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de posição na ocupação no trabalho principal.

Considerando a composição por categoria do emprego, verificou-se que, de 1992 para 2001, a participação do contingente com carteira de trabalho assinada na população empregada em atividade agrícola apresentou sensível elevação, enquanto na empregada em atividade não agrícola teve queda acentuada. Já o percentual de pessoas com carteira de trabalho assinada no contingente de trabalhadores domésticos aumentou substancialmente. Entretanto, o percentual de pessoas com carteira de trabalho assinada na população de empregados em atividade não agrícola ainda ficou em patamar muito mais elevado do que no dos empregados em atividade agrícola e trabalhadores domésticos. No total dos empregados, a participação da categoria com carteira de trabalho assinada declinou de 1992 para 2001, em decorrência da baixa observada em atividade não agrícola, que constituía a sua maior parcela.

No contingente masculino, o percentual de pessoas com carteira de trabalho assinada entre os trabalhadores domésticos permaneceu consideravelmente mais alto que no feminino. Na população feminina empregada em atividade agrícola a proporção de pessoas com carteira de trabalho assinada ainda ficou mais baixa que na masculina, mas o distanciamento entre os indicadores dos dois gêneros apresentou redução expressiva de 1992 para 2001.

A proporção da categoria dos militares e funcionários públicos estatutários na população empregada feminina em atividade não agrícola manteve-se muito mais elevada que na população masculina. Por outro lado, o percentual de pessoas com carteira de trabalho assinada na parcela das mulheres empregadas em atividade não agrícola foi menor que na dos homens. Entretanto, considerando a agregação dessas duas categorias, constatou-se que a proporção de mulheres com emprego registrado em atividade não agrícola superava a dos homens. Em 2001, as pessoas com emprego registrado na população empregada em atividade não agrícola representavam 73,3% no contingente feminino e 68,7% no masculino.

**Tabela 6 - Distribuição das pessoas 10 anos ou mais de idade, empregadas e trabalhadoras domésticas no trabalho principal da semana de referência, por sexo, segundo a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1992-2001 - Brasil**

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, empregadas ou trabalhadoras domésticas no trabalho principal da semana de referência (%)					
	1992	2001	Homens		Mulheres	
			1992	2001	1992	2001
<b>Total</b>						
Empregado (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	56,6	54,2	56,6	54,6	56,5	53,4
Militar e estatutário	11,6	11,9	7,9	8,3	19,6	18,4
Outro sem carteira de trabalho assinada	31,7	33,9	35,4	37,0	23,8	28,2
Trabalhador doméstico (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	17,5	26,1	35,0	42,4	16,4	25,0
Sem carteira de trabalho assinada	82,4	73,9	64,8	57,4	83,5	75,0
<b>Atividade agrícola</b>						
Empregado (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	24,6	28,3	25,4	28,6	19,5	26,3
Outro sem carteira de trabalho assinada	75,4	71,6	74,6	71,4	80,5	73,6
<b>Atividade não agrícola</b>						
Empregado (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	62,1	57,2	64,0	59,0	58,8	54,3
Militar e estatutário	13,6	13,3	9,7	9,7	20,8	19,0
Outro sem carteira de trabalho assinada	24,2	29,5	26,2	31,3	20,4	26,7
Trabalhador doméstico (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	17,5	26,1	35,0	42,4	16,4	25,0
Sem carteira de trabalho assinada	82,4	73,9	64,8	57,4	83,5	75,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de categoria do emprego no trabalho principal.

De 1992 para 2001, o percentual de mulheres que trabalhavam habitualmente de 40 a 48 horas semanais na população ocupada feminina apresentou expressivo crescimento, que se refletiu no indicador referente ao total da população ocupada. Entretanto, a proporção de mulheres que trabalhavam habitualmente de 40 a 48 horas semanais em 2001 permaneceu em nível inferior ao dos homens. Na parcela feminina, o percentual de mulheres que trabalhavam menos de 40 horas semanais ainda era muito elevado em 2001, apesar da redução ocorrida em relação ao de 1992.

**Tabela 7 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo os grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos - 1992-2001 - Brasil**

Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (%)					
	1992	2001	Homens		Mulheres	
			1992	2001	1992	2001
<b>Total (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 39 horas	26,9	26,9	15,6	16,9	44,9	41,5
Até 14 horas	5,8	6,1	2,0	2,8	11,9	10,8
15 a 39 horas	21,1	20,9	13,6	14,1	33,0	30,7
40 a 48 horas	48,3	49,3	54,4	53,9	38,9	42,7
49 horas ou mais	24,7	23,7	30,0	29,1	16,2	15,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de horas habitualmente trabalhadas em todos os trabalhos.

A desagregação por atividade mostrou que o percentual de pessoas que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais na população ocupada em atividade agrícola era muito mais elevado que em atividade não agrícola. Em 2001, na população feminina em atividade agrícola 77,0% trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais, enquanto na masculina eram 29,8%. Os correspondentes resultados referentes ao segmento não agrícola foram muito inferiores.

**Tabela 8 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e atividade do trabalho principal, segundo os grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal - 2001 - Brasil**

Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (%)					
	Total		Homens		Mulheres	
	Agrícola	Não agrícola	Agrícola	Não agrícola	Agrícola	Não agrícola
<b>Total (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 39 horas	44,9	24,4	29,8	15,0	77,0	37,0
Até 14 horas	15,1	4,1	5,8	2,2	34,9	6,6
15 a 39 horas	29,8	20,4	24,0	12,8	42,1	30,4
40 a 48 horas	33,8	54,3	42,2	59,0	15,8	48,0
49 horas ou mais	21,2	21,2	27,8	25,9	7,2	15,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de horas habitualmente trabalhadas no trabalho principal.

Os resultados de 2001 mostraram que os contingentes ocupados sem contrapartida de remuneração detiveram os mais baixos números médios de horas habitualmente trabalhadas por semana. O contingente dos trabalhadores na produção para próprio consumo apresentou o menor número médio de horas trabalhadas, vindo em seguida, mas com considerável distanciamento, o dos trabalhadores não remunerados e na construção para o próprio uso. O contingente dos empregadores apresentou o mais elevado número médio de horas trabalhadas.

Verificou-se que, em atividade agrícola, os empregados com carteira de trabalho assinada apresentaram o mais elevado número médio de horas semanais habitualmente trabalhadas, enquanto, em atividade não agrícola, o mais alto foi o dos empregadores. Entre as pessoas ocupadas como trabalhadores domésticos e empregados em atividade não agrícola, aquelas com carteira de trabalho assinada apresentaram os mais altos números médios de horas trabalhadas.

Tanto em atividade agrícola como não agrícola e em todas as categorias, o número médio de horas habitualmente trabalhadas por semana do contingente feminino foi menor que do masculino. Cabe lembrar que o alto percentual de mulheres inseridas como não remuneradas e trabalhadores na produção para o próprio consumo (quase 80%) contribuiu fortemente para a elevada proporção de mulheres que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais em atividade agrícola.

**Tabela 9 - Número médio de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a atividade, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 2001 - Brasil**

Atividade, posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Número médio de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres
<b>Total (1)</b>	<b>40,8</b>	<b>44,3</b>	<b>35,8</b>
Empregados (2)	42,9	45,0	39,0
Com carteira de trabalho assinada	44,6	46,2	41,8
Militares e funcionários públicos	37,7	41,3	34,7
Outro sem carteira de trabalho assinada.	42,0	44,2	36,7
Trabalhadores domésticos (2)	39,7	45,1	39,3
Com carteira de trabalho assinada	45,2	49,9	44,7
Sem carteira de trabalho assinada	37,7	41,7	37,5
Conta própria	42,2	45,8	33,8
Empregadores.	49,5	50,6	46,0
Não remunerados	30,2	30,6	29,9
Trabalhadores na produção para a próprio consumo	16,7	24,4	13,3
Trabalhadores na construção para a próprio uso.	32,5	34,3	18,7
<b>Agrícola (1)</b>	<b>35,9</b>	<b>41,6</b>	<b>23,8</b>
Empregados (2)	46,5	47,3	40,1
Com carteira de trabalho assinada	50,6	51,0	46,4
Sem carteira de trabalho assinada.	44,9	45,7	37,9
Conta própria	43,0	44,7	31,0
Empregadores	45,1	46,2	31,5
Não remunerados	30,0	31,2	28,8
Trabalhadores na produção para a próprio consumo	16,7	24,4	13,3
<b>Não agrícola (1)</b>	<b>42,1</b>	<b>45,1</b>	<b>38,1</b>
Empregados (2)	42,5	44,7	39,0
Com carteira de trabalho assinada	44,3	45,8	41,7
Militares e funcionários públicos	37,7	41,3	34,7
Outro sem carteira de trabalho assinada	41,2	43,7	36,6
Trabalhadores domésticos (2)	39,7	45,1	39,3
Com carteira de trabalho assinada	45,2	49,9	44,7
Sem carteira de trabalho assinada	37,7	41,7	37,5
Conta própria	42,0	46,3	34,1
Empregadores	50,3	51,6	46,7
Não remunerados	30,8	29,0	31,9
Trabalhadores na construção para a próprio uso	32,5	34,3	18,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de posição na ocupação no trabalho principal. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de categoria do emprego no trabalho principal.

O nível de instrução da população manteve tendência de crescimento, sendo que o do contingente ocupado continuou suplantando o do total de pessoas de 10 anos ou mais de idade. Em ambos os grupos, o nível de instrução das mulheres manteve-se mais elevado que o dos homens.

**Tabela 10 - Percentual de pessoas com pelo menos o ensino médio concluído na população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupadas, por sexo - 1992-2001 - Brasil**

Anos	Percentual de pessoas com pelo menos o ensino médio concluído na população de 10 anos ou mais de idade					
	Total			Ocupadas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
1992	14,1	13,4	14,7	18,4	15,9	22,4
2001	21,7	20,1	23,2	28,9	24,6	35,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

O número médio de anos de estudo das pessoas ocupadas em atividade agrícola mostrou-se substancialmente inferior ao das pessoas ocupadas em atividade não agrícola, ainda que ambos tenham apresentado crescimento de 1992 para 2001. Na população ocupada em atividade não agrícola, o nível de instrução das mulheres manteve-se mais alto que o dos homens, enquanto em atividade agrícola os indicadores dos dois gêneros não se diferenciaram.

**Tabela 11 - Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por atividade do trabalho principal e sexo - 1992/2001 - Brasil**

Anos	Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência								
	Total (1)	Homens (1)	Mulheres (1)	Agrícola			Não agrícola		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
1992	5,3	5,1	5,7	2,4	2,4	2,3	6,5	6,2	6,9
2001	6,7	6,3	7,3	3,0	3,0	3,0	7,7	7,3	8,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de atividade do trabalho principal.

Em atividade agrícola, a parcela que apresentou o mais alto nível de instrução foi a dos empregadores (o número médio de anos de estudo situou-se em 5,3 em 2001) e, em atividade não agrícola, o maior foi o da categoria dos militares e funcionários públicos estatutários (o número médio de anos de estudo alcançou 10,8 em 2001).

**Tabela 12 - Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a atividade, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 2001 - Brasil**

Atividade, posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres
<b>Total (1)</b>	<b>6,7</b>	<b>6,3</b>	<b>7,3</b>
Empregados (2)	7,9	7,0	9,6
Com carteira de trabalho assinada	8,3	7,6	9,6
Militares e funcionários públicos	10,8	10,2	11,4
Outro sem carteira de trabalho assinada	6,3	5,4	8,3
Trabalhadores domésticos (2)	4,9	4,0	4,9
Com carteira de trabalho assinada	5,1	4,2	5,2
Sem carteira de trabalho assinada	4,8	3,9	4,8
Conta própria	5,4	5,0	6,5
Empregadores	9,1	8,7	10,7
Não remunerados	4,7	4,7	4,6
Trabalhadores na produção para a próprio consumo	2,8	2,7	2,8
Trabalhadores na construção para a próprio uso	5,4	5,4	5,6
<b>Agrícola (1)</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>
Empregados (2)	2,8	2,8	3,0
Com carteira de trabalho assinada	3,6	3,5	4,4
Sem carteira de trabalho assinada	2,5	2,5	2,5
Conta própria	2,4	2,4	2,3
Empregadores	5,3	5,3	5,3
Não remunerados	3,6	3,9	3,3
Trabalhadores na produção para a próprio consumo	2,8	2,7	2,8
<b>Não agrícola (1)</b>	<b>7,7</b>	<b>7,3</b>	<b>8,2</b>
Empregados (2)	8,5	7,7	9,8
Com carteira de trabalho assinada	8,6	7,9	9,7
Militares e funcionários públicos	10,8	10,2	11,4
Outro sem carteira de trabalho assinada	7,3	6,5	8,9
Trabalhadores domésticos (2)	4,9	4,0	4,9
Com carteira de trabalho assinada	5,1	4,2	5,2
Sem carteira de trabalho assinada	4,8	3,9	4,8
Conta própria	6,4	6,1	7,0
Empregadores	9,8	9,4	10,9
Não remunerados	6,9	6,7	7,0
Trabalhadores na construção para a próprio uso	5,4	5,4	5,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de posição na ocupação no trabalho principal. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de categoria do emprego no trabalho principal.

O rendimento real médio mensal de trabalho de 2001 apresentou redução de 10,1% em relação ao de 1996, mas ainda foi 28,7% maior que o de 1992. A remuneração média mensal de trabalho da população feminina permaneceu menor que a da masculina, embora tenha havido redução da defasagem entre os rendimentos dos homens e mulheres de 1992 para 2001.

**Tabela 13 - Rendimento real médio mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência e com rendimento de trabalho, e percentual do rendimento real médio mensal de todos os trabalhos das mulheres de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência e com rendimento de trabalho, em relação ao dos homens - 1992/ 2001 - Brasil**

Ano	Rendimento real médio mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas com rendimento de trabalho (R\$)			Percentual do rendimento real médio mensal de todos os trabalhos das mulheres de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência e com rendimento de trabalho, em relação ao dos homens
	Total	Homens	Mulheres	
1990	519	602	361	60,0
1992	462	535	329	61,6
1993	499	584	344	59,0
1995	643	745	466	62,6
1996	662	756	498	65,9
1997	654	747	491	65,7
1998	649	739	494	66,9
1999	603	681	471	69,1
2001	595	674	469	69,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Notas: 1 Exclui o rendimento das pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2 Valores inflacionados pelo INPC com base em setembro de 2001.

O rendimento real médio mensal de trabalho dos empregadores manteve-se em patamar mais elevado que os dos demais, enquanto o dos trabalhadores domésticos continuou no nível mais baixo. O rendimento médio dos trabalhadores domésticos representou 10,3% daquele auferido pelos empregadores em 2001.

O rendimento médio mensal de trabalho das mulheres ficou abaixo daquele auferido pelos homens em todas as posições na ocupação, sendo que a defasagem foi menor no contingente dos empregados sem registro, em que a remuneração média auferida pela parcela feminina situou-se pouco afastada daquela da masculina. Os maiores distanciamentos entre os rendimentos médios de trabalho dos homens e das mulheres foram constatados no contingente de trabalhadores por conta própria e na categoria dos militares e funcionários públicos estatutários.



**Tabela 14 - Rendimento médio mensal do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência e com rendimento do trabalho, por sexo, segundo a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal, e percentual do rendimento médio mensal do trabalho principal das mulheres de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência e com rendimento do trabalho, em relação ao dos homens - 2001 - Brasil**

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Rendimento médio mensal do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência e com rendimento de trabalho (R\$)			Percentual do rendimento médio mensal do trabalho principal das mulheres de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência e com rendimento do trabalho, em relação ao dos homens
	Total	Homens	Mulheres	
Empregados	565	588	523	88,9
Com carteira de trabalho assinada	621	671	526	78,4
Militares e funcionários públicos	962	1 152	804	69,8
Outro sem carteira de trabalho assinada	338	341	332	97,4
Trabalhadores domésticos	191	258	187	72,5
Conta própria	486	537	366	68,2
Empregadores	1 848	1 939	1 549	79,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

**Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE**

**[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)**

**[wap.ibge.gov.br](http://wap.ibge.gov.br)**

---

**atendimento**

**0800-218181**

---